

MARÇO/2023

CAPTAÇÃO NACIONAL REGISTRA RETRAÇÃO DE 5,05% EM 2022, COM QUEDA NAS MARGENS DA ATIVIDADE DURANTE O ANO

Apesar da comercialização praticamente diária, a produção leiteira é uma atividade agropecuária de longo prazo, visto que os investimentos para a instalação ou expansão da produção são altos, e os resultados tendem a retornar em ritmo gradativo. Em contrapartida, o desinvestimento ou a saída da atividade muitas vezes ocorre de forma um pouco mais rápida, seja pela boa liquidez dos rebanhos ou mesmo pela possibilidade de alteração na dieta das vacas em momentos de custos elevados, como ocorrido nos últimos anos na pecuária leiteira do Brasil. O resultado da Pesquisa Trimestral do Leite do IBGE de 2022 trouxe em números o tamanho da retração na captação do leite no país: uma queda de 5,05% em relação ao volume total de 2021. O Brasil registrou a captação de 23,8 bilhões de litros em 2022, contra 25,1 bilhões em 2021, configurando o segundo ano consecutivo de redução na quantidade de leite adquirido. A retração representa nada menos que 1,26 bilhão de litros e consolida o menor volume anual dos últimos seis anos. A retração ocorreu de maneira generalizada, à exceção da região Nordeste, que contou com melhor regime de chuvas em função da La Niña.

Quando analisado como exemplo o estado de Minas Gerais, que além de ser o principal

produtor nacional, possui distintas realidades de produção leiteira, foi registrada uma queda na captação de 5,9%, resultado acima do nacional. Em São Paulo, principal mercado consumidor do Brasil, a retração percentual foi ainda maior, de 6,36%, e em consequência dessa restrição da oferta no campo, o leite UHT no ano passado apresentou preços recordes. As pesquisas do Cepea indicaram que o produto foi cotado a R\$ 6,50 no atacado paulista no mês de julho, por exemplo. Com a mesma intensidade, naquele mês o preço pago ao produtor chegou a R\$ 3,57 por litro na média Brasil, sendo outro recorde histórico da série do Cepea.

Além do clima adverso em algumas regiões, os principais fatores que influenciaram a redução na oferta do leite foram a pressão nos custos de produção, onde os preços de insumos alcançaram patamares historicamente elevados, estreitando as margens da atividade. Os dados do Projeto Campo Futuro (CNA-Senar) mostram o aumento no Custo Operacional Efetivo (COE) de 23,4% em 2020, de 18,7% em 2021 e de 2,5% em 2022. Em que pese a menor aquecimento no ano passado, destaca-se que no conjunto dos últimos três anos, a inflação acumulada pelo setor alcançou 50% na “Média Brasil” (MG, PR, RS, SC, GO, SP, BA).

1

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Cepea/USP. Reprodução permitida desde que citada a fonte.

MARÇO/2023

O principal fato gerador dessa pressão de custos foi o aumento nos desembolsos da dieta total dos animais, seja para adquirir as rações concentradas, seja na produção de volumosos na propriedade. Durante o ano de 2021, em um espaço de tempo relativamente curto, os produtores se viram diante de uma nova realidade de preços dos insumos, acompanhada por períodos de significativa perda no seu poder de compra. Nota-se que a relação de troca do leite com o concentrado de 18% de proteína bruta (40 kg/saca) em Minas Gerais, especialmente ao longo dos seis últimos trimestres, esteve em

patamares historicamente muito elevados, demandando praticamente um litro de leite, ou até mais, para aquisição de um quilo da ração.

Nota-se no Gráfico 1, abaixo, que dentro de uma década essa relação nunca permaneceu por tanto tempo em um patamar tão desfavorável ao produtor como nos últimos anos. Além disso, essa relação só se tornou favorável, ou abaixo da média histórica, para os meses quando o preço do leite foi negociado acima dos três reais por litro, já refletindo a queda da oferta no campo.

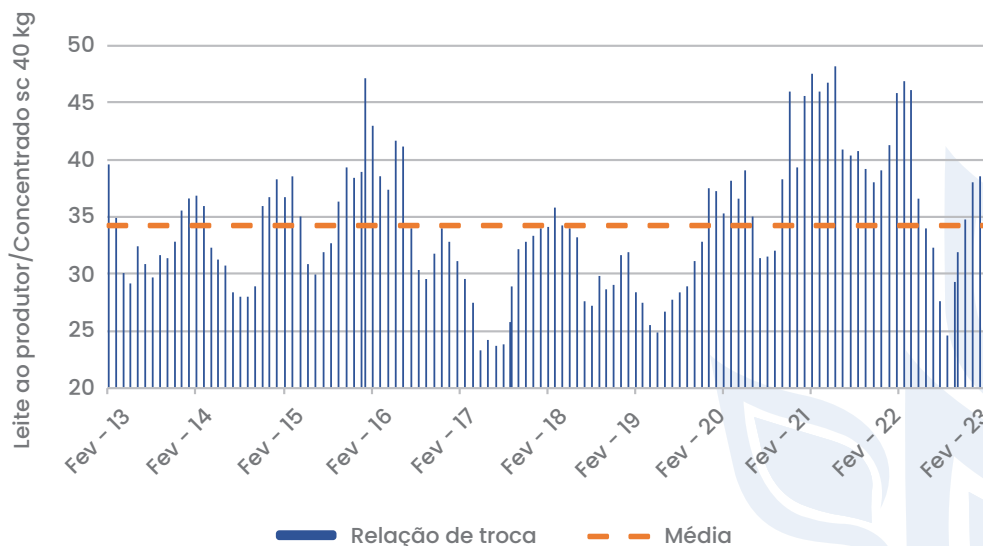


Gráfico 1. Relação de troca do leite pago ao produtor com a saca de 40 kg de concentrado em MG de fevereiro de 2013 a fevereiro de 2023.

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar) Elaboração: CNA/Cepea-Esajq/USP

MARÇO/2023

Do ponto de vista da relação de troca dos fertilizantes utilizados na produção da silagem de milho, nota-se também quão desfavorável foi o cenário ao produtor na safra passada, quando foram necessários 2,38 mil litros, em média, para adquirir uma tonelada de uréia. Na safra de 2021, essa média havia sido de 1,13 mil litros, ou seja, houve um aumento de 110% nessa relação de troca em 2022. Para o KCL, fertilizante cujas as cotações globais foram impactadas pela conjuntura do conflito entre Rússia e Ucrânia, eram necessários 1,23 mil litros de leite para a aquisição de uma tonelada do fertilizante em 2021. Já na safra de 2022 foram precisos 2,6 mil litros, representando um aumento de expressivos 115%, reforçando a queda no poder de compra dos pecuaristas.

Em relação às margens da atividade, os dados da “Média Brasil” do Projeto Campo Futuro mostraram uma redução nas margens brutas da ordem de 8,8% em 2022 na comparação com 2021. Quando analisadas as margens brutas médias estaduais por litro

de leite para os principais estados produtores, notadamente MG, PR e RS, foi visto uma redução próxima de 30% em 2022 em comparação com o ano anterior, o que ajuda a explicar a queda no desempenho da captação. Para o primeiro bimestre de 2023 os níveis das margens da atividade continuam próximos aos observados nos últimos meses de 2022, porém mais favoráveis do que o verificado no mesmo período do ano passado. Atualmente, o custo operacional efetivo - COE do leite equivale a mais de 80% da receita obtida, nos dados médios para MG (gráfico 2), enquanto em 2022, giravam em torno de 97%.

Portanto, destaca-se que as margens ao produtor, apesar de menos desfavoráveis que em 2022, continuam estreitas. Se as projeções para segunda safra de grãos se confirmarem positivas, a tendência é de que os preços das rações estejam um pouco menos pressionados no mercado interno, embora a demanda internacional possa modificar pontualmente as cotações.

MARÇO/2023

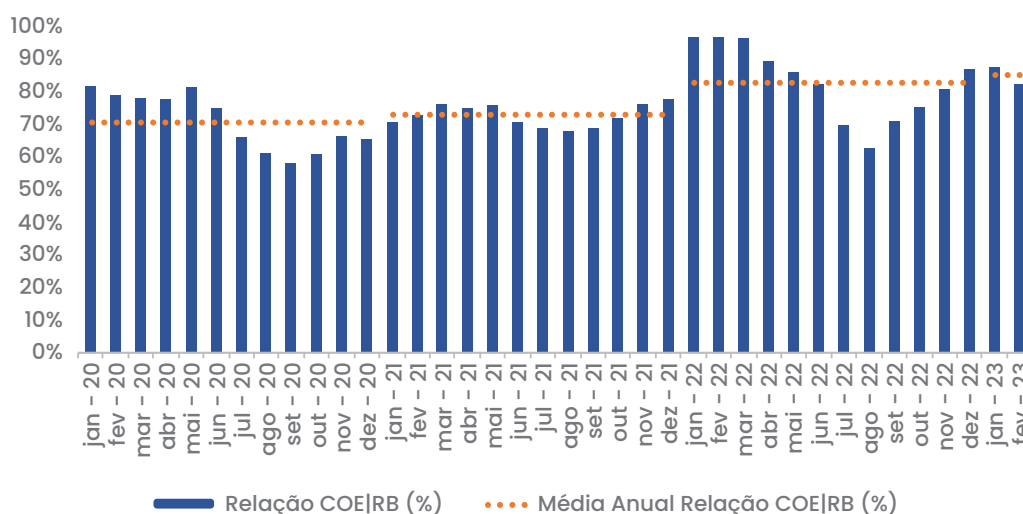


Gráfico 2. Relação entre COE e Receita do leite na média estadual de MG, e respectivas médias anuais.

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar) **Elaboração** CNA/Cepea-Esalaq/USP:

Os custos de produção, e consequentemente as margens da atividade, são particulares de cada propriedade, assim como as necessidades de caixa de cada produtor. Os painéis de custo de produção do Campo Futuro realizados nos últimos dois anos mostram que os produtores de importantes bacias leiteiras, como do Oeste do Paraná, do Oeste de Santa Catarina, da região Sul e do Alto Paranaíba em Minas Gerais, realizaram grandes investimentos em estruturas produtivas. Sendo assim, parte de suas margens, já reduzidas nos últimos anos, continuaram comprometidas com o pagamento de parcelas do financiamento desses investimentos em infraestrutura. Além da questão financeira, o processo de adequações ao novo sistema de produção torna o aumento de produtividade gradativo.

Diante da oferta de leite já limitada, 2023 teve um início atípico, com alta nos preços ao produtor. Portanto, a competição entre laticínios por fornecedores deve se manter firme no primeiro semestre. Os agentes de mercado acreditam que 2023 será um ano de preços menos voláteis no campo, devido às menores oscilações nos mercados de insumos. No entanto, tudo irá depender da capacidade da produção em manter os seus níveis de investimento no campo, do comportamento do mercado consumidor, e também das importações. O mercado apresenta preocupações, uma vez que a demanda segue fragilizada, e o cenário econômico segue indefinido.